Gustavo Ribeiro destacou a necessidade de adaptação das estruturas do setor aos avanços tecnológicos, preservando a sustentabilidade e a qualidade da assistência

O avanço da medicina personalizada e os desafios da inteligência artificial foram temas abordados pelo presidente da Abramge, Gustavo Ribeiro, no painel "A nova governança da saúde: Inteligência artificial, dados e confiança institucional", durante participação no Rio Health Forum, realizado no Museu de Arte Moderna, no Rio, nesta quinta (12). O evento reúne especialistas da saúde para debater os caminhos e as transformações do setor.

Na avaliação do executivo, a medicina passa por uma transformação estrutural, com tratamentos cada vez mais individualizados e decisões clínicas mais precisas. “A medicina caminha para a individualização”, destacou.

Essa evolução, no entanto, coloca em discussão um dos fundamentos econômicos da saúde suplementar: o mutualismo, baseado no compartilhamento de riscos e custos entre grandes grupos de pessoas.

“Quanto mais gente um tratamento cobrir de uma forma unificada, menor é o custo. Quanto mais individualizado, maior é o custo”, explicou Gustavo, ao apontar o desafio de conciliar a crescente personalização dos tratamentos com um sistema historicamente estruturado a partir da diluição de riscos.

Para o executivo, o cenário exige uma reflexão sobre a capacidade das estruturas atuais de acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas e médicas. A incorporação de novas soluções precisa ser acompanhada por mecanismos de governança, transparência e eficiência na gestão dos recursos.

Tecnologia x evolução

Gustavo também ressaltou que a tecnologia, por si só, não garante a evolução do sistema e que é necessário desenvolver estruturas de governança capazes de orientar sua aplicação, integrar diferentes sistemas e assegurar uma gestão responsável.

Apesar dos desafios econômicos e regulatórios, ele reforçou que o paciente deve permanecer no centro das decisões. “O centro, o foco é o cliente, é o paciente”, afirmou.

A discussão no Rio Health Forum reforçou a importância de preparar a saúde suplementar para uma nova realidade, na qual inovação médica, sustentabilidade financeira e qualidade assistencial precisam avançar de forma conjunta.

Fonte: GBR, em 13.11.2026